

***LEVANTAMENTO DO USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO
INDIVIDUAL NA FAZENDA 2L NA CIDADE DE
CENTRALINA (MG)***

***Survey of the use of personal protective equipment at the farm of 2L
in the city of Centralina (MG)***

Leidiane Barbosa da Silva, Clelia Aparecida Nunes Lapera

RESUMO

O uso de agrotóxicos no Brasil teve aumento considerável a partir das décadas de 60. Um dos manejos utilizados é a adoção de tratamento de sementes, que possui um dos mais importantes fatores de riscos para a saúde humana. É indispensável o uso de Equipamentos de Proteção Individual, ferramentas de trabalho que visam proteger a saúde do trabalhador rural, que utiliza os produtos fitossanitários, reduzindo os riscos de intoxicação decorrentes das exposições. Neste trabalho avaliaram-se as condições do uso dos equipamentos de proteção individuais pelos trabalhadores rurais que realizam o tratamento de semente. A pesquisa foi de caráter qualitativo, realizando-se entrevistas com os trabalhadores que praticavam esta atividade. Os resultados foram estatisticamente analisados e permitiram identificar que a segurança do trabalho na fazenda 2L precisa ser melhor desempenhada pelo conjunto dos indivíduos que compõe a atividade rural, ou seja, os empregadores, os empregados e as empresas que fornecem agrotóxicos para as propriedades.

Palavras - chave: Segurança do trabalho. Uso de EPI. Trabalhadores

ABSTRACT

Pesticide use in Brazil has increased considerably from the 60's. One of the maneuvers used is the adoption of seed treatment, which has one of the most important risk factors for human health. It is essential to the use of personal protective equipment, work tools that aim to protect the health of rural workers, using plant protection products, reducing the toxicity resulting from exposures. This study evaluated whether the conditions of use of personal protective equipment by farm workers who perform the treatment of seed. The research was qualitative, by interviews with workers who carried out this activity. The results were statistically analyzed and identified that the safety of the work in the institution needs to be performed by all the individuals that make up the rural activity, ie, employers, employees and companies that provide pesticide for the properties.

Keywords: Safety. Use of PPE. Workers.

INTRODUÇÃO

A utilização de agrotóxicos no Brasil tem origem, basicamente nas décadas de 1960 e 1970, quando no campo constatava-se progressivo processo de automação das lavouras. A utilização de produtos visando o combate de pragas e doenças presentes na agricultura não é recente. Civilizações antigas usavam enxofre, arsênio e calcário, que destruíram plantações e alimentos armazenados (AGOSTINETTO, 1998).

O tratamento de semente com inseticida é uma das medidas mais simples, de custo relativamente baixo e que pode resultar em reflexos altamente positivos pelo aumento da produtividade da cultura. (MACHADO, 2000).

O manejo utilizando inseticidas via tratamento de semente é um dos mais importantes fatores de riscos para a saúde humana. (ANDEF, 2006). O uso em grande escala por vários setores produtivos e, mais intensamente pelo setor agropecuário, tem sido objeto de vários estudos, tanto pelos danos que provocam a saúde dos trabalhadores, de modo particular, como pelos danos ao meio ambiente. Lambert em 1997, afirma que muitos agricultores veem em os agrotóxicos como algo absolutamente essencial.

Equipamentos de proteção individual são ferramentas de trabalho que visam proteger a saúde do trabalhador rural, que utiliza os produtos fitossanitários, reduzindo assim, os riscos de intoxicação decorrentes das exposições (SILVA, 2011). Portanto, neste trabalho, avaliaram-se as condições do uso dos equipamentos de proteção individuais, utilizados pelos trabalhadores rurais que realizam o tratamento da semente.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Fazenda 2L, de Marley José Barbosa, localizada no Córrego dos Coelhos próximo ao município de Centralina (MG), no período de maio a julho de 2011. Foram acompanhados vinte trabalhadores que utilizavam o método de tratamento de sementes, cujos produtos utilizados foram, Imedacloprid (Cruiser), Thia methoxan (Gaúcho) e Thiadicarb (Futur). A pesquisa foi de caráter qualitativo, obtendo informações dos trabalhadores que realizavam esta atividade. Na entrevista foram levantados os seguintes itens:

- Idade dos trabalhadores;
- Grau de escolaridade de cada trabalhador;
- Tempo de serviço na atividade de aplicação de agrotóxicos;
- Percepção de reação adversa na saúde durante a aplicação de agrotóxicos;
- Utilização de equipamento de proteção individual pelos trabalhadores rurais;
- Tipos de EPI's utilizados com maior frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada através da entrevista constatou-se que cinquenta por cento (50%) possuíam faixa etária entre 20 e 30 anos de idade (Figura 1).

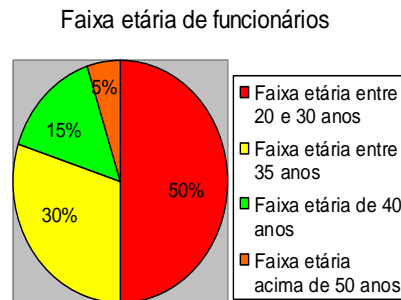


Figura 1: Faixa etária dos trabalhadores da fazenda.
SILVA; LAPERA, Ano de 2011.

De acordo com o sistema nacional de informação toxicológica (Sinitox, 2011) o gráfico mostra que trabalhadores na faixa etária de 20 a 30 anos apresentam maior índice de intoxicação. Os jovens apresentam maior índice de intoxicação por terem uma maior autoconfiança, não usam equipamentos de proteção ou uso ineficiente dos mesmos, como confirma a pesquisa (Tabela 1).

Tabela 1: Registros de intoxicação humana por agentes tóxicos e faixa etária. Funcionários da fazenda no ano de 2011.

INTOXICAÇÃO POR FAIXA ETARIA AGROTÓXICOS				
	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos
Casos registrados	144	106	76	38

Fonte: SINITOX, 2011

Com relação ao tempo os trabalhadores estão exercendo a atividade tratamento de sementes, percebeu-se que 75% dos trabalhadores estão exercendo a atividade há mais de um ano.

**Atividade exercida por
trabalhadores no tratamento de
semente**

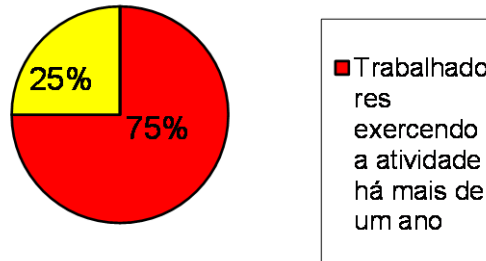


Figura 2: Tempo de atividade exercida no tratamento de sementes dos trabalhadores.

SILVA; LAPERA, Ano de 2011.

Quanto ao grau de escolaridade, observou-se que os trabalhadores da fazenda, 13% possuíam o ensino fundamental completo, 20% tinham nível médio e 67% eram analfabetos (Figura 3).

Nível de escolaridade de funcionários



Figura 3: Nível de escolaridade dos funcionários.

SILVA; LAPERA, Ano de 2011.

A escolaridade é uma questão fundamental nas questões voltadas à saúde. Os funcionários da fazenda apresentavam níveis de baixa escolaridade, situando-se entre semianalfabetos para analfabetos. A capacidade de ler e compreender o que está escrito nos rótulos e bulas dos agrotóxicos pode ser

fator fundamental na preocupação com a correta utilização dos agrotóxicos bem como das medidas de proteção individual (BRASIL,2002).

Dados encontrados por Lambert (1997), estudando o perfil dos trabalhadores rurais na região de Sindrolândia (MS) verificou que 88,6 % dos trabalhadores que atuavam na atividade pecuária possuíam o ensino fundamental completo. Na região de Teresópolis (RJ), os indivíduos com 2º grau completo ou mais,tiveram níveis de intoxicação reduzidos em 68% quando comparados àqueles que possuem baixo grau de escolaridade. Com isso, observa-se, que o efeito da escolaridade, aponta para a importância da educação no processo de redução dos riscos de intoxicação.

Com relação à utilização dos equipamentos de proteção individual pode-se notar que os trabalhadores da região de Centralina (MG),82,1% não utilizam EPI's. O restante, 17,9%, dizia utilizar algum tipo de EPI (figura 4).

Utilização de EPIS por trabalhadores

17,9%

82,1%

Não utiliza nenhum
tipo de EPI

Figura 4: Utilização de EPIS pelos trabalhadores.
SILVA; LAPERA, Ano de 2011.

Estudos demonstram que as chances de intoxicação para aquele que não usa EPI aumenta 53,5% (SINITOX, 2011). Esse aumento substancial das chances de intoxicação mostra a grande importância de se fazer o tratamento de semente com os equipamentos de proteção individual. Os indivíduos que não usam EPI têm 19,3% a mais de chance de se intoxicarem em relação aos indivíduos que usam ao menos um tipo de proteção (SINITOX, 2011).

Observou-se que apenas 21% dos entrevistados utilizam EPI padrão durante a realização do tratamento de semente; 10% utilizam somente luvas e respiradores e 69% dos entrevistados não utilizam nenhum EPI.

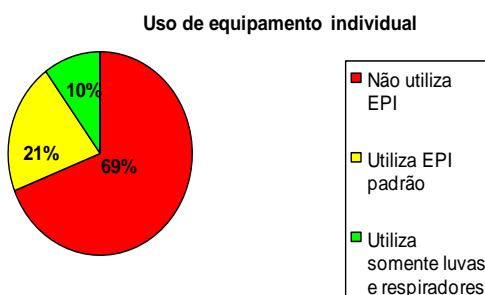


Figura 5: Uso de equipamento individual.

SILVA; LAPERA, Ano de 2011.

O uso de EPI padrão visa proteger a saúde do trabalhador rural que utilizam defensivos agrícolas, reduzindo os riscos de intoxicações decorrentes da exposição inalatória, dérmica, oral e ocular (ANDEF, 2011). É importante salientar que os EPI padrão, para tratamento de semente são: avental, luvas respiradores, óculos de proteção e boné.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a segurança do trabalho na fazenda precisa ser melhor desempenhada pelo conjunto de indivíduos que compõe a atividade rural, ou seja, os empregadores, os empregados e as empresas que fornecem agrotóxicos para as propriedades.

Por parte dos empregadores, verificou-se que a principal deficiência no que diz respeito aos equipamentos de proteção individual é a sua efetiva

exigência com criação de normas quanto a sua utilização e, não possuir fiscalização para detectar trabalhadores que não estão cumprindo as normas de segurança.

Pelos empregados, a deficiência encontrada é a efetiva utilização dos EPI's, uma vez que os equipamentos de proteção individual de uma maneira geral nas propriedades observadas são fornecidos. Os trabalhadores alegam desconforto e acaba não utilizando os EPI's necessários para o desempenho de suas atividades, o que futuramente irá desencadear várias doenças provenientes do acúmulo de resíduos de agrotóxicos em seu organismo.

REFERÊNCIAS

AGOSTINETTO, D.; PUCHALSKI, L.E.A.; AZEVEDO, R.; STORCH, G.; BEZERRA, A.J.A.; GRÜTZMACHER, A.D. **Utilização de equipamentos de proteção individual e intoxicações por agrotóxicos entre fumicultores do município de Pelotas-RS.** Pesticidas Revista Ecotoxicologia e Meio Ambiente, v.8, p.45-56, 1998.

ANDEF. **Manual de uso correto de equipamentos de proteção individual.** 2006. 26 p.

BRASIL. **Ministério Da Saúde. Proposta de Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Secretaria de Políticas em Saúde.** Departamento de Ciência e Tecnologia em Saúde, Brasília – DF, dezembro 2002.

BRASIL. **NR 6 - NORMA REGULAMENTADORA 6.** Equipamento de proteção individual. Ministério do trabalho e Emprego, 1978a.

IWAMI, A.; FERREIRA, C. P.; BUENO, F.; DINNOUTI, L. A.; ARAÚJO, R. M. de; GONSALVES, T.; SANTIAGO, T. **Manual de uso correto e seguro de produtos fitossanitários/agrotóxicos.** São Paulo: ANDEF, 2006. 26 p.

LAMBERT, M. **Agricultura e meio ambiente.** São Paulo: Scione, 1997.

MACHADO, J. C. **Tratamento de sementes no controle de doenças.** Lavras: LAPS/UFLA/FAEPE, 2000, 138p.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICOFARMACOLÓGICAS. SINITOX (Brasil). **Casos registrados de intoxicação humana por agente**

tóxico e circunstância. Disponível HTTP / [www.cict.fiocruz.br / intoxicacoes humanas / 2001 / brasil2001.htm](http://www.cict.fiocruz.br/intoxicacoes humanas / 2001 / brasil2001.htm). Acesso em 16 de maio de 2011.

SILVA, J. M.et al. **Agrotóxicos e trabalho: uma condição perigosa para a saúde do trabalhador rural.** Rio de Janeiro, v. 10, out./dez. 2005, 23 p. Disponível em: www.scielo.br/scielopdf/csc/v10n4/a13v10n4pdf. Acesso em 20 de maio 2011.

AUTORAS

Leidiane Barbosa da Silva, graduada em Agronomia pelo Instituto Luterano de Ensino Superior – ULBRA, Campus de Itumbiara-GO; cursa especialização *Lato Sensu* em Engenharia de Segurança do Trabalho na Fundação Educacional de Ituiutaba– FEIT, associada à Universidade do Estado de Minas Gerais– UEMG, Campus de Ituiutaba-MG.
leidianebarbosa@yahoo.com.br

Clélia Aparecida IunesLapera, engenheira Agrônoma, doutora em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP-SP, professora adjunto da Fundação Educacional de Ituiutaba, associada à Universidade do Estado de Minas Gerais, Campus de Ituiutaba-MG.
iunes.c@gmail.com